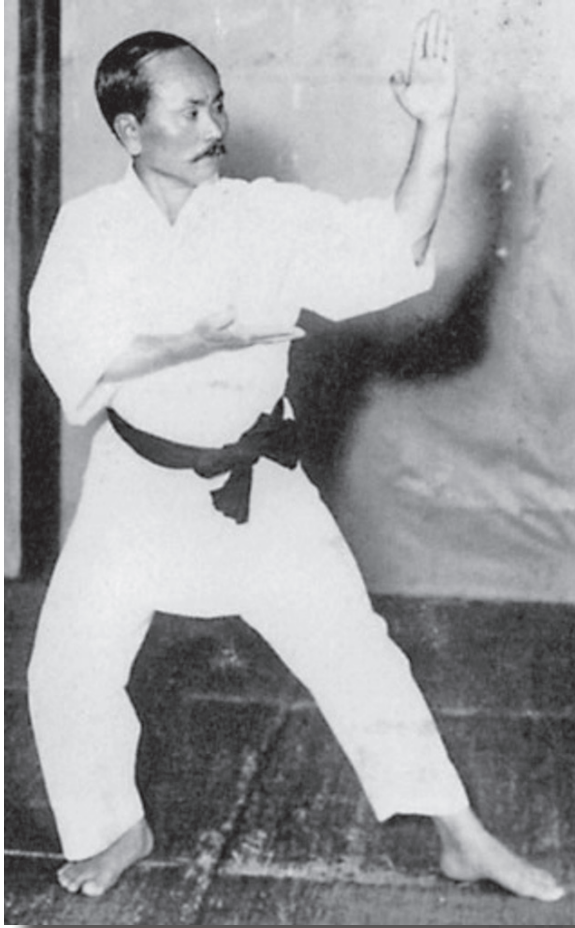




# Lendas de Kata



Luiz Alberto Kuester





LUIZ ALBERTO KUESTER

# LENDAS DE KATA

Curitiba - Paraná

Edição do Autor

2021

Autor: Luiz Alberto Kuester  
Diagramação: Antonio Sérgio Palú Filho  
Tipografia: Californian FB e Harukaze  
Foto da Capa: Gichin Funakoshi  
Revisão gramatical: Luiz Alberto Kuester e Antonio Sérgio Palú Filho  
Créditos das fotos: Internet

A reprodução de trechos deste opúsculo é permitida,  
desde que identificado o Autor e a obra.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# Sumario

Agradecimentos .....	5
Prolegômenos .....	6
Lenda I - A Inspiração de Fang Qiniang .....	11
<i>Cem anos depois, ilhas de Okinawa</i> .....	13
<i>Shuri-te, a fusão do Te de Ryukyu com o Fujian</i>	
<i>White Crane</i> .....	14
<i>Sakugawa virou lenda em Shuri</i> .....	15
<i>Nasce a escola Shorin-ryu</i> .....	16
<i>Gichin Funakoshi</i> .....	17
Lenda II - O Confronto .....	21
<i>O temido comandante busca o forasteiro</i> .....	22
<i>Um encontro surpreendente</i> .....	23
<i>Confronto de força e habilidade</i> .....	24
<i>O confronto foi ferrenho, duro</i> .....	25
Lenda III - O Samurai, o Menino e o Monge .....	29
<i>O aprendizado como recompensa</i> .....	31
<i>O retorno para casa e a criação do Naha-Te</i> .....	33
<i>Mestres que homenageiam mestres</i> .....	35
Lenda IV - Um dedo por uma espada .....	37
<i>Um acontecimento extraordinário na feira da vila de Tomari</i> .....	38
<i>Uma luta que parecia perdida</i> .....	39
<i>Os mestres e a combinação de escolas</i> .....	41
<i>A revolução de Yasutsune Anko Itosu</i> .....	42
Kata, Kyodo e Genealogia .....	45
Apoio Cultural .....	53

# Agradecimentos

Karatê Tradicional, por forjar um espírito forte e apto a enfrentar difíceis provações trazidas pela impermanência das coisas.

Irmãos do Karatê Tradicional, pelo apoio em momento difícil, essencial para reencontrar meu “ikigai”.

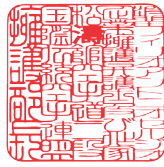
Kata, pelo exercício físico cognitivo tão importante em minha faixa de idade.

Finalmente, ao irmão, sangue atilano, guerreiro, coração nobre e generoso, que dedicou seu precioso tempo para formatar este opúsculo: Doutor Antonio Sérgio Palu Filho.

Luiz Alberto Kuester



# Prolegomenos



Com muita inteligência, perspicácia e criatividade, LUIZ ALBERTO KUESTER, depois da obra “O Clã Celta”, agora nos brinda com um opúsculo que denominou “*Lendas de Kata*”, através do qual nos conduz pelas brumas do tempo, desvendando os mistérios que cercam a origem da *arte das mãos vazias*, ao longo dos últimos 370 anos.

A escolha dos *Kata* como *vetor* para traçar a evolução das diversas artes marciais chinesas, passando pelo *Te* de Okinawa, até se tornar o nosso *Karate*, não poderia ter sido mais apropriada.

Gichin Funakoshi (1868 – 1957), em sua notável obra “*Meu Caminho, Minha Vida*”, descreve como ele, noite após noite, frequentemente no pátio da casa do mestre Asato e sob a sua atenta observação, praticava um *kata* repetidas vezes, semana após semana, às vezes mês após mês, até tê-lo dominado completamente. Ainda, segundo ele, a prática era tão rígida que ele jamais era autorizado a passar para outro *kata*, sem que o seu mestre estivesse convencido de que ele havia compreendido plenamente o que estava praticando.

Depois de executar um *kata*, Gichin Funakoshi sempre esperava o, sempre sóbrio, julgamento de seu mestre. Quando ele se mostrava insatisfeito, murmurava “*faça de novo*”, ou “*um pouco mais*”, tantas vezes até que o suor lhe escorria do rosto e que estivesse pronto a desabar.

Na presente obra, Luiz Alberto Kuester nos mostra, de forma magistral, a gênese desta poderosa ferramenta de trabalho físico cognitivo, os *Kata*, ligando cada um deles a uma das três diferentes vilas de Okinawa: Shuri, Naha e Tomari.

### *Shuri-Te*

Através da primeira lenda, Kuester retorna a uma pequena vila chinesa na província de Fujian, China, no remoto ano de 1650, quando um evento insuspeito – *uma simples luta entre dois pássaros Grou* -, desperta na menina Fang Qiniang a inspiração para criar um estilo de kung fu, posteriormente adotado no Templo de Shaolin. Cem anos depois, esse estilo é levado até as ilhas de Okinawa por Kwang Shan Fu, e ensinado a Kanga Sakugawa, praticante do *Te*, luta nativa de Okinawa. Da junção dessas duas técnicas, nasce o *Shuri-te*. Sakugawa viaja várias vezes para a China, treinando no Templo de Shaolin e, para consolidar o que aprendeu, cria o *kata Kushanku*, mais tarde ensinado ao seu discípulo, Sokon Matsumura, que criou a escola *Shorin-ryu*. Itosu e Asato, dois discípulos de Matsumura, se tornam mestres de Gichin Funakoshi, cujo *kata* predileto era, justamente, o *Kushanku*, mais tarde adaptado para o estilo Shotokan como *Kanku Dai*.

Na segunda lenda, Luiz Alberto Kuester nos conduz pela consolidação do Shuri-te, a partir da epopeia de Annan, que após vir da China e naufragar na costa de Okinawa, enfrenta Sokon Matsumura em um confronto épico, mas sem vencedor. Da união entre as técnicas de Annan e Matsumura, nasce o *Kata Chinto* (“*combatente do oriente*”), praticado pelas escolas Shorin Ryu, Shito Ryu e Wado Ryu, entre outras. Mais tarde, adaptado para o estilo Shotokan por Gigo, filho de Gichin Funakoshi, o *Kata Chinto* acaba sendo renomeado para *Gankaku* (“*a garça sobre a rocha*”).



## *Naha-Te*

Na terceira lenda, Kuester narra a influência do *Fujian White Crane* sobre o menino Higaonna Kanryo, exímio praticante dos *kata Sochin, Seichan e Sanchin*, cujos caprichos do destino o levam a salvar a filha do mestre Kwan Pang Yuiba, que em gratidão pelo ato heróico, o aceita como discípulo. Após Higaonna ganhar fama e notoriedade por suas habilidades de luta, acaba retornando a Okinawa, onde cria o *Naha-Te*, e se torna mestre de Chojun Miyagi (fundador da escola *Goju-ryu*), e Kenwa Mabuni (fundador da escola *Shito-Ryu*). Mabuni, por sua vez, acaba ensinando os *Kata Sochin e Seizan* a Gigo Funakoshi. Mais tarde, Gichin Funakoshi, Mabuni e Miyagi acabam criando as escolas que hoje conhecemos como *Karate*. Kenei Mabuni (filho de Kenwa Mabuni), Tomoharu Kisaki (discípulo de Chojun Miyagi) e Hidetaka Nishiyama (discípulo de Gichin Funakoshi) criam, no final do século 20, o *Kitei*, como forma de confirmar a origem comum da arte e estabelecer uma forma de competição entre as diferentes escolas de Karate Tradicional.

## *Tomari-Te*

Finalmente, na quarta lenda, Luiz Alberto Kuester narra a desproporcional luta em Tomari, Okinawa, entre Kosaku Matsumora, discípulo de Karyu Uku e Kishin Teruya, ambos praticantes do *Fujian White Crane*. Mesmo desarmado, Matsumora neutraliza o *samurai*, proveniente de Satsuma, que cometeu o imprudente erro de sacar sua espada. Sem o dedo mindinho, porém vitorioso, Matsumora se torna um herói no instante em que lança a *katana* para as águas do rio Asato. Na formação de Matsumora, os *kata* são novamente decisivos: *Naihanchi*, ensinado pelo mestre Karyu Uku; e Passai, Rohai (Meikyo) e Wanshu (Empi), ensinados por Kishin Teruya.

Essa inacreditável conexão de eventos, descrita sob a forma de *Lendas de Kata*, premia o leitor com uma compreensão global sobre a genealogia do nosso Karate: *arte marcial resultante da fusão do Te de Okinawa com o Kung Fu do Templo Shaolin Sul de Fujian*.

Antonio Sérgio Palú Filho



*Vinicius Santana Pinto, Luiz Alberto Kuester, Luiz Tasuke Watanabe e Antonio Sérgio Palú Filho*



*Luiz Alberto Kuester, Antonio Sérgio Palú Filho, Julio Takuo Arai e Gilberto Gaertner*



*Estátua de Fang Qiniang*

# Lenda I



## A inspiração transcendental da menina Fang Qiniang

Neste primeiro capítulo, vamos contar como uma luta travada por dois pássaros, em 1650, na província de Fujian (China), resultou na criação dos fundamentos do kata Kanku-Dai.

Há 370 anos, numa pequena vila do condado de Yongchun, na província de Fujian (China), as águas azuis do lago banhavam placidamente as margens cobertas de grama verde. A serenidade da paisagem era impactada por dois enormes grou (pássaros) que lutavam acirradamente. Movimentando-se com agilidade em suas longas pernas, em uma dança agressiva, trocavam bicadas entre si. Completamente brancos em sua plumagem, concentrados em sua luta, ignoravam o mundo ao redor.

Perto dali, observando atentamente a luta, a menina Fang Qiniang não resistiu à tentação. Como o grou é um símbolo de felicidade e juventude eterna em toda a Ásia, inconformada com o que presenciava, a menina pegou uma vara do chão e resolveu apartar a briga.

Os grandes pássaros brancos não desistiram da luta, mas aquilo que era uma refrega entre dois, passou a ser entre três. Desistindo dos motivos da inconformidade entre si, os inimigos se tornaram aliados. Eles se desviavam dos golpes de vara com graciosos movimentos de corpo, e atacavam a menina com bicadas entre asas abertas.

Surpresa e derrotada, Fang foi obrigada a abandonar a luta e passou a refletir profundamente sobre o ocorrido.

Fang era treinada em artes marciais pelo seu pai, Fang Huy, mestre de chuan fa, luta chinesa que foi ocidentalizada e generalizada como kung fu. O pai, zeloso e preocupado com a segurança, saúde mental e física da filha querida, a submetia a rigoroso treinamento diário.

A menina, extasiada com os movimentos dos pássaros brancos, inspirou-se neles para criar golpes e contragolpes de luta, logo incorporados aos seus treinos.

Nascia assim o estilo de kung fu que ficou conhecido como *Fujian White Crane*, ou *Luta do Grou Branco*, praticado no Sudoeste da China. Seus movimentos leves e elegantes, porém potentes e poderosos, logo encantaram a população de Fujian.

A técnica foi adotada no Templo de Shaolin em Fujian (Southern Shaolin Temple), espalhou-se pela China, transcendeu as brumas do tempo, existe e é praticada até os dias de hoje. É um estilo de

luta voltado ao combate com uso de socos, golpes de mão aberta, chutes e defesas ágeis. Está descrito no mais famoso manuscrito das artes marciais, o “Bubishi”.



*Criação simbólica do White Crane. Fonte: Bubishi*

## Cem anos depois, ilhas de Okinawa

No ano de 1750, a dinastia imperial chinesa – Qing reinava há mais de cem anos.

Em busca de aproximação política e comercial com as ilhas independentes de Ryukyu (futura Província de Okinawa depois da anexação pelo Japão), recém-unificadas, o imperador Qianlong enviou para a cidade de Shuri, capital das ilhas, o militar e embaixador Kwang Shan Fu.

Kwan Shan Fu era natural da província de Fujian, onde estudara White Crane Kung Fu no templo de Shaolin; o estilo criado pela menina Fang Qiniang no distante ano de 1650. O estilo de luta se consolidara com um dos principais a ser praticado no sul da China.

Ao chegar à capital do reino Ryukyu, Shuri, como representante oficial do imperador chinês, foi recebido com grande respeito, tanto pelas autoridades locais quanto pela população nativa.

Devido à dificuldade dos moradores locais em adaptar-se aos sons de línguas estrangeiras, o embaixador logo passou a ser chamado “*Kushanku*”, uma corruptela fonética de Kwang Shan Fu.

## Shuri-te, a fusão do Te de Ryukyu com o Fujian White Crane

Em sua nova moradia na cidade de Shuri, “*Kushanku*” logo estabeleceu forte relação de amizade com Peichin Takahara (1683–1760), também militar, estudioso de astronomia e cartografia. Consta que foi Takahara que desenhou os primeiros mapas das ilhas de Okinawa.

Naquela época, Takahara, já com idade avançada de 68 anos, mantinha o ensino e a prática da luta marcial das ilhas Ryukyu, conhecida como *Te*.



Entre seus alunos, destacava-se um jovem de 18 anos: Kanga Sakugawa (1733–1815).

Reconhecendo o potencial de seu aluno Sakugawa nas artes marciais, ele o recomendou para treinar com seu amigo Kushanku.

Assim, Sakugawa, o aluno de *Te*, luta nativa de Okinawa, tornou-se discípulo de Kushanku, o mestre chinês de *Fujian White Crane*.

### Sakugawa virou lenda em Shuri.

Conhecido como Satunishi (Tode) Sakugawa, viajou com o mestre em mais de uma oportunidade para a China, onde permanecia por longos períodos a treinar no Templo Shaolin de Fujian. Era praticamente invencível em combate sem uso de armas.

Tode Sakugawa resolveu consolidar as técnicas e práticas aprendidas ao longo de sua vida. Unindo o *Te* de Okinawa com os ensinamentos do mestre chinês, criou um kata (forma de treinamento de combate), que denominou “kushanku”.

Conseguiu assim, imortalizar o nome do mestre que tanto lhe ensinou.

O curioso é que Sakugawa não conseguiu formar um discípulo, embora tivesse prometido a seus mestres.



No ano de 1812, Sakugawa já aos 79 anos, para honrar sua promessa, aceitou como aluno o filho de um amigo, um adolescente encrenqueiro e problemático: Sokon Matsumura (1798–1890).

## Nasce a escola Shorin-ryu

O jovem Matsumura era amarrado a um tronco de árvore, de modo a não poder esquivar-se ou recuar frente a um ataque. Recebia uma sequência de socos e chutes, e assim desenvolveu perícia que o tornou famoso.

Foi então que conheceu a jovem Yonamine Chiru. Chiru vinha de uma família famosa pelas características guerreiras. Experiente em lutas e artes marciais, a moça propalava que jamais se casaria com um homem menos habilidoso que ela.

Sokon Matsumura a desafiou e venceu. Tomou-a para o que seria o casamento da sua vida.

Tornou-se o principal oficial militar a servir Sho Tai, o último rei de Ryu Kyu, antes da anexação final ao Império Japonês em 1879, tornando-se a Província de Okinawa. Como “chefe de polícia” manteve o ensino das artes marciais e disseminou o “kushanku”, kata praticado até os dias de hoje como um dos principais da escola Shorin-ryu.

## Gichin Funakoshi

Yasutsune “Anko” Itosu, secretário do rei Sho Tai, e Yasutsune Asato, conselheiro real e senhor da vila de Asato, foram os principais discípulos de Sokon Matsumura.

Ambos foram mestres de Gichin Funakoshi (1868–1957). Funakoshi, porém, teve oportunidade de treinar sob o olhar atento do velho mestre, apesar da grande diferença de idade.

“Kushanku” era o kata predileto do mestre Funakoshi, pelas técnicas de tempo rápido e lento, dinâmicas da força, e expansão e contração muscular.

Funakoshi resolveu usá-lo em sua saga para incluir o karatê na cultura japonesa, adaptando-o à estrutura de treinamento de sua escola Shotokan. Fez pequenas alterações de forma sem afetar a estrutura do kata, introduziu o “kokutsu-dachi”, criação de seu genial filho Yoshitaka.

Finalmente, em mais de um de seus esforços pela aceitação cultural japonesa, o Mestre Funakoshi renomeou o kata “kushanku”, chamando-o: *Kanku Dai*.

Até hoje, passados mais de 370 anos, ao estudar e praticar o Kanku Dai, logo em seu início repetimos os movimentos circulares das asas do grou e, assim, tornamos perenes a inspiração e a criatividade da menina chinesa Fang Qiniang.



*Gichin Funakoshi*



*Funakoshi executando o kata Kanku Dai, que expressa a união do céu, terra e do lutador, que enfrenta inimigos imaginários atacando de todas as direções. O grande movimento circular inicial visto por um praticante de Fujian White Crane será o das asas do grou.*



# Lenda 2



## O confronto

Dois homens em situações muito diferentes, um poderoso e outro possuidor apenas de sua arte, fazem um confronto magnífico e sem vencedor.

Mar da China Oriental, meados do século 19.

Nuvens escuras assombraram bruscamente o horizonte de águas calmas e céu azul. Foi muito rápido. O barco de pesca que flutuava preguiçosamente começou a balançar ao crescer das ondas. A busca do precioso atum havia levado os chineses a aventurar-se cada vez mais longe da costa. Quando o vento começou a soprar com violência, um dos companheiros arrancou o grito do peito, mistura de certeza e pavor: “Táifeng, táifeng!”.

O temido tufão destruiu tudo que desafiou o seu caminhar. Três dias depois, os companheiros desaparecidos estavam provavelmente mortos. Agarrado à viga mestra que sobrou do barco destroçado pelo vento, Annan avistou terra na direção do sol nascente.

Sabia que não era a terra de sua casa nem do seu povo! Seria tratado com suspeição e receberia severa punição se tivesse a sorte de não ser acusado como espião e sentenciado à morte.

A esperança de pisar em solo firme, a despeito do medo, fê-lo reunir o que restou de suas forças, e em vigorosas braçadas nadou em direção à vida. Quando percebeu a movimentação de pessoas no pequeno povoado da orla, Annan aguardou a chegada das brumas do anoitecer para colocar, oculto e seguro, os pés na areia.

## O temido comandante busca o forasteiro

Sokon Matsumura, o temido dirigente marcial mor do reino, chefe da segurança do rei Sho Tai, sabia que teria dias difíceis. Mesmo abrandado, o tufão que veio da costa chinesa tinha causado muita destruição nas vilas.

Logo chegaram notícias de Tomari, povoado na beira mar, a quatro quilômetros do Castelo de Shuri. Relatavam roubo de comida, pilhagem e saques por um vulto que vagava pela noite. Alguns homens o tinham avistado, porém não conseguiam capturá-lo.

Acompanhado por dois guardas montados, Matsumura mandou preparar seu cavalo e resolveu dar um basta à situação. Ao chegar, a gente do povoado logo indicou a colina de grandes pedras, separadas por vãos que simulavam corredores, onde provavelmente seria o esconderijo do ladrão.

## Um encontro surpreendente

A surpresa não poderia ter sido maior. Ao chegarem ao pé da colina, sobre uma das pedras, avistaram o homem quase nu. Annan, o náufrago chinês vestia apenas *fundoshi*, a roupa de baixo masculina tradicional do vestuário japonês, roubada no vilarejo. Alto, de músculos bem definidos, mantinha o semblante tranquilo e fechado; não fez nenhuma menção de fuga.

Ao se aproximar, Matsumura teve outra surpresa. Do alto da pedra o homem levantou a perna esquerda e abraçou o pé atrás do joelho direito. Simultaneamente, em movimento semicircular, estendeu o braço esquerdo em posição de defesa e levantou o braço direito atrás da cabeça, preparando o ataque. Fechou o semblante em serenidade plena, vigor mortal, pronto para o combate corpo a corpo.



<https://www.historyoffighting.com/the-blog/gichin-funakoshi-gankaku>

Gichin Funakoshi executa o ganjō – no tsuru, gankaku: a garça sobre a rocha.



Matsumura logo percebeu que se tratava de um especialista em artes marciais. O “**ganjô – no tsuru**” era posição marcial de luta desconhecida para ele. Sentiu a poderosa energia vital emanando do oponente.

Desceu de seu cavalo com tranquilidade, sem demonstrar medo ou vacilo, e ordenou aos soldados que o acompanhavam que permanecessem montados. Em voz alta, deu ordem de prisão, à qual não veio resposta. Pelo corte do cabelo e aparente desentendimento da língua, deduziu que se tratava de um *gaijin*. Repetiu a ordem em chinês, idioma que falava e escrevia com fluência. A resposta veio imediata e cortante: “Prenda-me, se for capaz!”.

Intrigado com a arrogância do estrangeiro desarmado e só, Matsumura resolveu aplicar-lhe uma lição. Deitou suas armas ao chão e caminhou com passos firmes e decididos em direção ao forasteiro.

## Confronto de força e habilidade

O treinamento marcial que Matsumura tinha recebido na juventude, de seu mestre Kanga Sakugawa, continha técnicas vindas do Templo de Shaolin, em Fujian, na China. Essas técnicas do *Fujian White Crane* misturadas à tradicional luta local conhecida como *Te* (mão) haviam dado origem ao kata criado por Sakugawa, denominado *Kushanku*, posteriormente renomeado *Kanku dai* pelo mestre Funakoshi.

Sokon Matsumura demonstrou profundo respeito ao comportamento marcial do chinês: inclinou o corpo em reverência, juntou as mãos à frente da cintura, elevou-as acima da cabeça em lenta ascensão frontal. O chinês se postara com as costas para o sol, posição ideal para uma luta, com a luz ajudando a ofuscar o oponente. Matsumura usou as mãos para fazer sombra em seu rosto, mostrando ao chinês que compreendia sua posição, para em seguida girar os braços lateralmente em movimento circular. Fazia o movimento inicial do Kanku Dai, repetindo o movimento do White Crane Kung Fu, inspiração da menina Fang Qiniang.

O *Grou Branco (Kanku dai)* de Matsumura enfrentava a *Garça sobre a rocha (Gankaku)* do náufrago chinês Annan.

### O confronto foi ferrenho, duro.

Recebido por um potente *geri* com a perna que se desenlaçou do joelho de Annan, Matsumura girou o corpo e lançou poderoso *tsuki*. Annan afastou o golpe com a mão direita aberta e retribuiu com o cotovelo esquerdo, mantendo um sorriso confiante. Os golpes eram defendidos com contragolpes igualmente potentes. Os soldados montados, atônitos, não ousavam interromper o mestre. As técnicas de ambos eram equivalentes e nenhum logrou vitória. Encerraram a peleja de forma respeitosa e marcaram nova luta no dia seguinte. Repetiu-se a façanha por mais dois dias, sem vencedor.

Impressionado com a perícia do náufrago, Matsumura encerrou o impasse com o convite para que Annan lhe ensinasse suas técnicas. Em troca, perdoaria os pequenos roubos de comida para sobrevivência e o ajudaria a voltar à sua terra, China.

Annan foi levado para Shuri, a capital do reino. Consta que lá viveu e treinou por mais de seis anos; do treinamento conjunto entre ambos, nasceu o kata conhecido como *Chinto* (“combatente do oriente”), praticado pelas escolas ShorinRyu, Shito Ryu, Wado Ryu, Shukokai, Isshin Ryu, Shorinji Ryu, Gensei Ryu e Yoshukai.

Na escola Shotokan o kata *Chinto* recebeu as adaptações do *Yoko geri* e do *Kokutsu dachi*, introduzidos no karatê pela genialidade de Gigo Funakoshi.

Foi então renomeado, passando a chamar-se *Gankaku* – A garça sobre a rocha.







# Lenda 3

## O samurai, o menino e o monge

Um jovem retorna à terra de seus ancestrais, destaca-se por sua valentia e conquista a oportunidade de aprender com velhos mestres. Ele mesmo, depois, viria a tornar-se um deles.

Naha, Reino Ryukyu – 1870.

A pequena vila portuária de Naha amanheceu agitada naquele início do inverno de 1870. Vinda do bairro chinês, Kumemura, uma pequena procissão dirigia-se apressadamente ao barco prestes a zarpar.

Seu destino: o porto de Fuzhou, na província de Fujian, China.

Há quase 500 anos, ainda na dinastia Ming, um grande grupo, composto de artesãos, burocratas, professores e militares chineses, provenientes de Fujian, estabeleceram-se em Naha. O grande Sho Hashi tinha unificado recentemente os reinos de Chuzan, Nanzan e Hokuzan, estabelecendo sua capital em Shuri. Prevendo grande desenvolvimento do novo reino unificado, os chineses vieram com a finalidade de facilitar e intensificar o comércio com a China. A colônia prosperou e Kumemura tornou-se o bairro da elite do pequeno vilarejo.

Em meio à confusão do embarque no navio, duas figuras se destacavam: o imponente *peichin* (samurai) Arakaki Seisho dava as últimas instruções ao seu discípulo, o menino Higaonna Kanryo.

“Ouça bem, Kanryo”, disse o *peichin*. “Seu pai teve uma visão para construir seu futuro. É imprescindível que você domine a língua e a cultura chinesas. Viver em Fujian, na casa de meu mestre, fará o diferencial em sua vida. Trabalhe e estude duramente, jamais se esqueça de praticar os *kata* que lhe ensinei. Leve-os consigo como seu mais precioso bem.”

O menino de quinze anos de idade ouvia atentamente. No íntimo, porém, revivia os movimentos do *Sochin*, *Seisan* e *Sanchin*, *kata* que treinava diariamente desde os nove anos, sob os olhares e orientação de Arakaki. Sabia, no fundo de seu coração, que neles buscaria a força interior para enfrentar a impermanência das coisas, os caprichos que o destino lhe reservaria nessa perigosa jornada.

Seu pai vivia do comércio de lenha entre as ilhas. Percebeu a oportunidade de enviar seu filho para a China, aprender a cultura e a língua como desenvolvimento e aprendizado para uma vida de comerciante. O menino tinha a estima de seu amigo Arakaki como aluno dedicado e diligente.

O *peichin* era oficial da corte de Ryukyu, com status equivalente ao samurai do Japão. Dedicava-se a traduzir a língua chinesa e viajava constantemente para o Império do Centro, em missões designadas pelo rei Sho Tai. Nessas viagens, costumava treinar no Templo de Shaolin, nas montanhas de Fujian, com seu amigo, o monge Xie Zhong Xiang, ou, Ryu Ryu Ko, como era conhecido pelos nativos de Okinawa.

Quando o navio iniciou seu lento movimento adentro ao mar da China Oriental, o menino Kanryo, da amurada, rezou o adeus à terra natal e rogou por uma jornada venturosa.

## O aprendizado como recompensa

Proveniente da classe aristocrática de Fujian, o monge costumava treinar nas montanhas, no Templo de Shaolin. Praticava o estilo de luta conhecido como *Fujian White Crane*, que tinha aprendido com seu mestre Kwan Pang Yuiba. Este por sua vez, o tinha estudado diretamente com Fang Qiniang, a menina chinesa que criou a escola, inspirada na luta entre os grous brancos.





Higaonna foi recebido pelo monge em sua nova casa em Fujian. Passou a ser responsável pela limpeza do jardim e dos cômodos em troca da hospedagem. Executava suas tarefas com dedicação, apuro e entusiasmo. Lentamente aprendia a língua e os costumes do povo chinês.

Passado mais de ano que deixara as ilhas Ryukyu, em meio a uma tarde abafada de verão, uma chuva torrencial despejou suas águas sobre a vila. O pequeno riacho avolumou-se rapidamente; a correnteza engoliu a filha do mestre em abraço mortal. Higaonna, criado à beira do mar em Naha, exímio nadador, destemido, lançou-se em busca da menina, trazendo-a em seus braços de volta para a casa.

O mestre, em êxtase de alegria ao ver a filha de volta à vida, disse ao menino: “O que posso fazer por você, Kanryo? Peça-me!”.

“Quero ter a honra de estudar a sua arte!”, respondeu prontamente o menino, com a alma nos olhos e a esperança no coração.

O duro e dedicado treinamento com o mestre trouxe resultados imediatos. A fama de Higaonna em Fujian crescia dia a dia, espalhando a notícia de sua habilidade, velocidade e força.

Ganhou o respeito e a admiração de um povo que passou a conhecer, honrar e amar.

## O retorno para casa e a criação do Naha-Te

Quase dez anos depois de sua partida, no ano de 1879, o Reino de Ryukyu foi anexado pelo Império do Japão e transformado na Província de Okinawa. Era tempo de voltar para casa.

Ao desembarcar em sua terra natal, mantinha apenas a inocência e a pureza no coração de menino que dali partiu. Em aspecto físico, mental, emocional e espiritual a transformação fora extraordinária: Kanryo Higaonna era agora um *bushi* (guerreiro) em toda sua essência.

Rapidamente retomou os negócios da família.

Além disso, montou *dojô* em Naha, no qual ensinava a integração do *go-no* (duro e firme) com o *ju-no* (suave e circular). Sua escola adquiriu tamanha notoriedade que se confundiu com o nome da vila; seu sistema passou a ser chamado *Naha-te*.

Seus alunos contavam que, quando o mestre executava o kata *Sanchin*, a energia da adesão dos pés ao piso chegava a esquentar as tábuas.

Kanryo Higaonna teve dois notáveis discípulos: Chojun Miyagi, que fundou a escola Goju-ryu; e Kenwa Mabuni, que fundou a escola Shito-ryu.

Kenwa Mabuni ensinou o *Sochin* e o *Seisan* ao filho de seu amigo Gichin Funakoshi, Yoshitaka (Gigo).

O kata *Sochin* (Poderosa Calma, ou Guerreiro Inabalável) manteve o nome após as adaptações do genial Gigo.

O kata *Seisan* foi também adaptado para a escola Shotokan e passou a chamar-se *Hangetsu*.

## Mestres que homenageiam mestres

Os principais herdeiros da arte de Kanryo Higaonna (*Naha-te*) e de Sokon Matsumura (*Shuri-te*) foram os mestres Kenwa Mabuni (*Shito-ryu*), Chojun Miyagi (*Goju-ryu*) e Gichin Funakoshi (*Shotokan*).

Funakoshi, Mabuni e Miyagi foram contemporâneos e, sobretudo, grandes amigos. Estudaram sob os mesmos mestres e expressaram sua genialidade na criação de notáveis escolas da arte marcial das ilhas, e que passou a chamar-se *karatê*.

Seus sucessores e alunos mais notáveis foram Kenei Mabuni (filho de Kenwa Mabuni), Tomoharu Kisaki (*Goju-ryu*) e Hidetaka Nishiyama (*Shotokan*).

Nishiyama criou o conceito do Karatê Tradicional, em contraposição às investidas do Comitê Olímpico Internacional para criar o Karatê Esportivo, tornando-o esporte olímpico e descaracterizando regras tradicionais e invioláveis da arte.

Em reunião criativa, no fim do século 20, para homenagear a memória dos seus queridos mestres, confirmar a origem comum da arte e estabelecer uma forma compulsória de competição entre diferentes escolas do Karatê Tradicional, os notáveis mestres Nishiyama, Mabuni e Kisaki retomaram elementos do *Sanchin*, do *Seisan/Hangetsu* e do *Sochin* para criar o *Kitei*.

Executar *Kitei* é a forma mais sublime de reverenciar, galardoar e honrar a memória das duas gerações consecutivas de mestres que dedicaram sua vida para nos brindar com a sua arte.



*Nishiyama, Mabuni e Kisaki que juntos, criaram o Kitei*

# Lenda 4



## Um dedo por uma espada

Um lutador de mãos vazias enfrenta a espada do samurai e dá início a uma história que nos leva à aceitação do karatê pelos japoneses.

Tomari, Reino Ryukyu – 1850.

O cenário calmo e abafado da pequena feira foi repentinamente tomado por gritos de pânico entre pessoas que corriam desorientadas. Cestas de frutas e verduras frescas caíam ao chão e seu precioso conteúdo rolava entre centenas de pés que apareciam de todas as direções. Crianças chamavam em desespero por suas mães. Cães latiam em meio à confusão generalizada.

## Um acontecimento extraordinário na feira da vila de Tomari

No centro do círculo protetor, formado a uma distância segura pelos homens da vila, o samurai japonês empunhava sua *katana*. Aos gritos, lançava ameaças de desmembramento e morte.

O domínio e a forte presença japonesa nas ilhas Ryukyu foram estabelecidos com a invasão, ordenada pelo poderoso lorde Shimazu Tadatsune, *daimyo* de Satsuma, no ano de 1608. Fundador do clã, Tadatsune foi um dos vencedores da *Batalha de Sekigahara*. Como recompensa, o *shogun* Ieyasu Tokugawa o nomeou primeiro *tozama daimyo* do Período Edo.

Pois era proveniente de Satsuma o *samurai* que prometia uma colheita de almas naquele dia comum do verão de 1850. Levemente embriagado, tinha cometido um erro imperdoável após se aborrecer com algo insignificante: sacar sua espada. Não podia agora, sem comprometer sua honra, guardá-la sem que se cumprisse sua missão sagrada.

Uma espada desembainhada tem sede de sangue, tem uma missão única: cortar, finalizar! Há uma arte marcial inteira, o *Iaijutsu*, dedicada à técnica de sacar uma espada. Ela não pode ficar nua em vão.

Entre os nativos de Tomari que formavam o círculo, a figura imponente de um homem, em torno dos seus 20 anos, Kosaku Matsumora, tinha a calma nos olhos e o fogo no coração.

Sob o olhar surpreso de todos, Matsumora deu um passo decidido e tranquilo em direção ao centro, diretamente para o *samurai* alucinado. Tinha estatura baixa, mas seus ombros largos e musculosos revelavam um corpo atlético, resultado de duros e penosos exercícios físicos. Sua postura marcial transpirava espírito forte e alma guerreira.

## Uma luta que parecia perdida

O *samurai* japonês lançou um sorriso de desprezo ao adversário de Okinawa que se apresentava. Murmurava frases insolentes e sua expressão era reforçada com olhar de superioridade e controle. Tinha encontrado sua vítima.

Armou seu golpe trazendo a espada para a lateral direita do corpo. Vislumbrava o aço atingindo o pescoço daquele atrevido, cortando carne, artérias, músculos, tendões e ossos.

Antes de iniciar o movimento definitivo e fatal, o *samurai* embriagado foi pego de surpresa. As pernas treinadas de Matsumora avançaram em sua direção, perna esquerda à frente, em *zenkutsu dachi* muito próximo, com velocidade inacreditável. Com a mão esquerda, Matsumora aplicou um bloqueio *tate shuto uke* poderoso, direto no antebraço do japonês, impedindo a *katana* de seguir o seu caminho mortal. Sem tempo de pensar, aplicou em seguida um *gyaku-zuki* nas costelas do *samurai*, girou o corpo, passou pelo lado esquerdo do adversário, desaparecendo de sua vista como um guerreiro ninja.



Quando o *samurai* tentou respirar, percebeu a dor das costelas quebradas por um *seiken* extremamente treinado, mas não se deu por vencido. Levantou os braços acima da cabeça e preparou o golpe fatal, para rachar o crânio daquele ilhéu insolente ao meio.

Foi novamente bloqueado em *jujiuke* antes que a *katana* iniciasse sua descida.

O bloqueio foi seguido de um girar de pulsos e agarramento do antebraço que segurava a espada. O violento arremesso que veio em seguida o desequilibrou, fazendo-o cair para frente. O *otoshi empi uchi*, desferido em seguida, com precisão milimétrica, na apófise odontóide da vértebra axis, fez o *samurai* aterrar inconsciente.

Matsumora respirou fundo e olhou para o corpo caído. Sentiu o calor úmido em sua mão esquerda, como se a tivesse mergulhado num balde com água quente. Levantou o braço e percebeu o sangue.

Tinha perdido o dedo mínimo da mão esquerda. Em seguida, para júbilo da população local, resgatou a espada do chão e a levantou com os dois braços, acima da cabeça.

“Um dedo por uma espada”, gritou Matsumora, com toda a força de seus pulmões, para a plateia em êxtase.

Foi presenteado com uma explosão de gritos de incredulidade por parte da população de Tomari.

Caminhou lentamente em direção à ponte sobre o rio Asato, e de lá, com solenidade e respeito, lançou a espada para as águas da eternidade.

Para um samurai, perder a *katana* em batalha significava perder o seu espírito.

Para um *samurai* do mais poderoso clã japonês, perder a espada para um ilhéu de Okinawa, era uma desgraça inimaginável.

A história espalhou-se pelas ilhas como fogo em arbusto seco.

Kosaku Matsumura tornou-se um herói para toda a gente do Reino Ryukyu.

## Os mestres e a combinação de escolas

Matsumora tivera dois grandes mestres: Karyu Uku e Kishin Teruya. Ambos praticavam o *Fujian White Crane*, bastante difundido pela colônia chinesa que vivia em Ryukyu há mais de 500 anos. Haviam estudado também com o náufrago chinês conhecido como Annan, que fora levado para a capital do reino, Shuri, pelo *bushi* Sokon Matsumura.

Karyu Uku, também conhecido por Giko, ensinou o kata *Naihanchi* para Matsumora. Como se trata de um kata de *embusen* linear, sua origem pode estar ligada aos defensores da Muralha da China, que só podiam movimentar-se lateralmente.

Kishin Teruya ensinou os kata *Passai*, *Rohai* e *Wanshu* para Matsumora.

As origens dos kata *Jion*, *Jitte* e *Ji'in* são também ligadas à vila de Tomari.

Difícil negar que todos eles são fruto da combinação das várias escolas de luta provenientes da China com a escola de luta local *Tomari-te*.

## A revolução de Yasutsune Anko Itosu

Secretário do último rei de Ryukyu, Sho Tai, o mestre Yasutsune “Anko” Itosu (1831 – 1915) foi um grande mestre de karatê.

Considerado o precursor do ensino aberto e democrático da arte, até então praticado na obscuridade, passando do mestre diretamente para o discípulo.

Devemos principalmente a ele a existência do karatê em escala global praticado nos dias de hoje.

Itosu estudou o *Shuri-te* com Sokon Matsumura. Teve contato direto com o *Naha-te* de Kanryo Higaonna e o *Tomari-te* de Kosaku Matsumora; afinal, a capital Shuri, onde vivia, não ficava mais do que quatro quilômetros distante das vilas de Naha e Tomari.

Foi o mestre Itosu que criou o conceito do *kihon*, uma forma simples de treinar e aperfeiçoar as técnicas básicas.

Criou a série *Pinan* (Heian) a partir do *Kushanku* (Kanku Dai), kata mais complexo e avançado, permitindo o ensino mais gradual e simplificado da arte aos iniciantes.

Dividiu o kata *Naihanchi* (Tekki) em uma série de três para facilitar o seu aprendizado.

Foi seu aluno, Gichin Funakoshi, o responsável por levar o karatê de Okinawa ao Japão, e a ser aceito pela difícil comunidade marcial japonesa.

Para conseguir esse objetivo, Funakoshi renomeou os *kata* com nomes japoneses.

*Pinan – Heian;*

*Naihanchi – Tekki;*

*Passai – Bassai;*

*Kushanku – Kanku dai;*

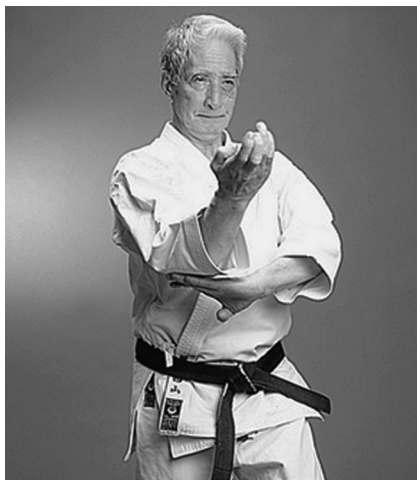
*Wanshu – Empi;*

*Chinto – Gankaku;*

*Seisan – Hangetsu;*

*Rohai – Mekyo.*

Os *kata Sochin, Chinte, Jion, Jitte e Ji'in* mantiveram seus nomes originais.



*Hidetaka Nishiyama*

# Kata, Kyodo e Genealogia



KATA	KYODO		Okinawa	Origem	Genealogia
------	-------	--	---------	--------	------------

Heian			Pin'an	Shuri	Anko Itosu criou o Pinan em 1895 durante sua jornada para inserir o karate nas escolas. Tomando como base o Kushanku (Kanku-dai) foram criados cinco formas mais simplificadas para facilitar o aprendizado em massa. Gichin Funakoshi renomeou o kata para a lingua japonesa como HEIAN.
Heian Shodan	21				
Heian Nidan	26				
Heian Sandan	20				

Heian Yondan	27				
Heian Godan	23	117			

KATA	KYODO		Okinawa	Origem	Genealogia
------	-------	--	---------	--------	------------

					Originalmente um kata longo, de clara origem chinesa, foi repassado na Vila de Tomari pelo Mestre Giko Uku para o Mestre Kosaku Matsumora (“Um dedo por uma espada”, (1)). Matsumora por sua vez o repassou para Anko Itosu, que dividiu o Naihanchi em tres versões menores (Shodan, Nidan e Sandan) durante sua jornada para inserir o karate nas escolas e facilitar a aprendizagem dos alunos. Gichin Funakoshi renomeou o kata para a lingua japonesa como TEKKI.
<u>Tekki</u>			Naihanchi	Tomari	

Tekki Shodan	29				
Tekki Nidan	24				
Tekki Sandan	36	89			

### Intermediários

KATA	KYODO		Okinawa	Origem	Genealogia
------	-------	--	---------	--------	------------

Bassai Dai	42		Passai	Tomari	O mestre Kishin Teruya foi aluno de Annan (“O confronto entre o grou e a garça”, (2)) com quem aprendeu a técnica. As pernas cruzadas da abertura lembram o movimento do leopardo-leão, em chinses ‘BaoShi’, cuja pronuncia é muito próxima de Passai. Teruya o ensinou ao Mestre Matsumora (“Um dedo por uma espada”, (1)) que o repassou para Anko Itosu. Itosu o ensinou a Gichin Funakoshi que o renomeou BASSAI.
------------	----	--	--------	--------	---



					<p>Kanga (Tode) Sakugawa criou o kata em homenagem ao seu Mestre Kwang Shan Fu, chines conhecido em Okinawa como Kushanku. Kushanku era praticante do “White Crane Kung Fu”, criado pela menina Fang Qiniang (“A inspiração transcendental de uma meninachinesa”, (3)). Tode Sakugawa ensinou o Kushanku a seu discípulo Sokon Matsumura que o repassou para Anko Itosu, chegando assim a Funakoshi, que o renomeou KANKU-Dai.</p>
Kanku Dai	65		Kushanku	Shuri	
					<p>O mestre Kishin Teruya foi aluno de Annan (“O confronto entre o grou e a garça”, (2)). Teruya o ensinou ao Mestre Matsumora (“Um dedo por uma espada”, (1)) que o repassou para Anko Itosu. Itosu o ensinou a Gichin Funakoshi que o renomeou EMPL.</p>
Empi	37		Wanshi	Tomari	

Jion	47	191	Jion	Tomari	Primeiro da série dos katas do templo, a postura inicial revela sua origem no Kung Fu de Shaolin. A mão fechada significa a força, a violência; a mão aberta a encobrindo, significa o controle. Anko Itosu figura como primeiro a ensinar os kata do templo.
------	----	-----	------	--------	---

### Avançados

KATA	KYODO		Okinawa	Origem	Genealogia
------	-------	--	---------	--------	------------

Jitte	24		Jitte	Tomari	Segundo da série dos katas do templo, a postura inicial revela sua origem no Kung Fu de Shaolin. A mão fechada significa a força, a violência; a mão aberta a encobrindo, significa o controle. Anko Itosu figura como primeiro a ensinar os kata do templo.
-------	----	--	-------	--------	--

Hangetsu	41		Seisan	Naha	Arakaki Seisho aprendeu o kata com o Monge Chinês Xie Zhong Xiang, ou Ryu Ryu Ko, como era chamado pelos nativos de Okinawa (“O samurai, o menino e o monge”, (4)). Arakaki o ensinou a Kanryo Higaonna e a Gichin Funakoshi, que o adaptou a sua escola e renomeou HANGETSU.
Gankaku	42		Chinto	Shuri	Sokon Matsumura, o temido dirigente marcial mor do Reino Ryukyu, foi chamado para prender Annan (“O confronto entre o grou e a garça”, (2)). Surpreso com as técnicas de luta do chinês, perdoou os pequenos delitos e o convidou a ensinar sua técnica. Assim aprendeu o kata Chinto, que ensinou a Anko Itosu e Funakoshi. Funakoshi o adaptou a sua escola e renomeou GANKAKU.

					Com origens chinesas era treinado pela guarda do Castelo de Shuri como técnica de combate em curta distancia. Foi ensinado pelo dirigente marcial do reino, Sokon Matsumura para seus alunos Anko Itosu e Gichin Funakoshi. Funakoshi escreveu que Jion, Jitte, Jiin, Chinto (Gankaku) e Chinte foram todos ensinados por ANNAN, o náufrago, para Sokon Matsumura no período em que conviveram em Shuri.
Chinte	33		Chinte	Shuri	Arakaki Seisho aprendeu o kata com o Monge Chinês Xie Zhong Xiang, ou Ryu Ryu Ko, como era chamado pelos nativos de Okinawa (“O samurai, o menino e o monge”, (4)). Arakaki o ensinou a Kanryo Higaonna e a Gichin Funakoshi, que o adaptou à sua escola.
Sochin	40		Sochin	Naha	O mestre Kishin Teruya foi aluno de Annan (“O confronto entre o grou e a garça”, (2)). Teruya o ensinou ao Mestre Matsumora (“Um dedo por uma espada”, (1)) que o repassou para Anko Itosu. Itosu o ensinou a Gichin Funakoshi que o adaptou e renomeou MEIKYO.
Meikyo	34		Jiin	Tomari	

					Terceiro da série dos katas do templo, a postura inicial revela sua origem no Kung Fu de Shaolin. A mão fechada significa a força, a violência; a mão aberta a encobrindo, significa o controle. Anko Itosu figura como primeiro a ensinar os kata do templo.
Jiin	34		Jiin	Tomari	Os amigos e contemporaneos Gichin Funakoshi (Shotokan), Chojun Miyagi (Gojuryu) e Kenwa Mabuni (Shitoryu) foram homenageados por seus discipulos: Hidetaka Nishiyama, Tomoharu Kisaki e Kenei Mabuni, criando uma forma (KATA) de treinamento juntando movimentos das tres escolas, e o chamaram KITEI.
Kitei	46	294			

691

Referências: (1), (2), (3) e (4) são textos baseados em pesquisa, escritos em ficção histórica, denominados: LENDAS DE KATA, de autoria de Luiz Alberto Kuester.

# Apoio Cultural





